

Os oponentes de Jesus julgam apenas pela aparência.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema: Jesus, a misericórdia e a lei.

Uma verdade: Nosso senso de justiça direciona nossas ações e opiniões.

Aquilo em que acreditamos vira o fiel de nossa balança e com isso estabelecemos julgamentos e condenações.

João 7:21-23 Respondeu-lhes Jesus: Eu fiz apenas uma obra, e todos vos admirais. Moisés vos deu a circuncisão, não que ela venha de Moisés, mas dos patriarcas e vós a praticais em dia de sábado. Se um homem é circuncidado em dia de sábado para que não se transgrida a Lei de Moisés, por que vos irais comigo por ter curado completamente um homem no sábado?

A falta de conhecimento ajuda a confundir nossos pensamentos e juízos.

O excesso de conhecimento sem a interpretação correta faz o mesmo estrago.

Apenas a palavra de Deus pode, sendo luz para nossos caminhos e lâmpada para nossos pés, interpretada através do Espírito Santo, nos direcionar a uma vida reta perante o Senhor.

A nossa única saída é a obediência à lei de Deus e a dedicação ao estudo da Palavra. (Ilustração do pote)

Os oponentes de Jesus julgam apenas pela aparência. Abra a Palavra de Deus...

João 7:24 Não julgueis pelas aparências, e sim pela reta justiça.

Havendo Jesus concluído sua defesa, inicia uma censura com base em um motivo em especial:

Os oponentes de Jesus julgam apenas pela aparência.

A circuncisão era propriamente mantida por eles em reverência, e quando era efetuada no sábado, sabiam que a lei não estava sendo por isso violada, porque as obras de Deus se harmonizam plenamente entre si.

Por que não chegavam à mesma conclusão em relação à obra de Cristo? O motivo é que, suas mentes, estavam entulhadas do pre-conceito que formavam contra sua pessoa.

Eles devem parar de julgar por critérios superficiais, mas fazer julgamentos justos.

A fé como uma camada de verniz...

Esse apelo tem muitos paralelos no Antigo Testamento, que tratam da administração da justiça pública:

- Julgamento humano:

Deuteronômio 16:18-19 Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo. Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.

Zacarias 7:9-10 Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai *bondade e misericórdia*, cada um a seu irmão; não oprimeis a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.

- Julgamento divino:

Isaías 11:3-4 Deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.

O apelo de Jesus é mais pessoal, escatológico e redentor:

- Pessoal – Nosso Deus é um Deus pessoal. Quando os discípulos pedem que Ele os ensine a orar...

Mateus 6:9-13

- Escatológico e Redentor – Nosso Deus visa um bem maior e nem sempre temporal. Como um pai amoroso, Ele cuida de nós e nos redime da morte do pecado. **Romanos 6:22-23 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação**

e, por fim, a vida eterna; porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Eles, judeus, interpretam mal o caráter de Jesus, por um conjunto de deduções defeituosas, uma abordagem que se mostra superficial, demasiado comprometida apenas com a aparência. Como podemos julgar as situações se nos falta o conhecimento?

Oseias 4:6 O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

Se a abordagem deles em relação a vontade de Deus fosse de fé, eles logo discerniriam que Jesus não é um transgressor do sábado, mas aquele que cumpre ambos, o sábado e a circuncisão.

Este versículo vem trazendo o correto entendimento de **Mateus 7:1 Não julguem, para que vocês não sejam julgados.** Tanto Mateus 7:1, como João 7:24 , proíbe o julgamento leviano e não o discernimento moral das situações. Há a denúncia de um legalismo que pune as pessoas comuns e não oferece nenhuma punição para as autoridades religiosas. Isso é um claro descumprimento a **Deuteronômio 16:18-19 Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo. Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.**

(Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno).

Portanto, o juízo nunca será correto, a menos que seja regulado pelas verdades do fato, pois assim que as pessoas moverem os seus olhos e sentidos para si mesmas, a verdade desaparece imediatamente.

Embora esta exortação deva ser observada em todas as causas e atividades, ela é particularmente necessária quando a questão se relaciona com a doutrina celestial, pois não há nada mais que nós nos antipaticemos do que com essa doutrina em virtude da nossa natureza humana.

Romanos 8:6-7 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

Lutamos todos os dias com nossas vontades e desejos, que na sua grande maioria fazem clara oposição aos mandamentos de Deus.

João 7:25-26 Alguns de Jerusalém diziam: Não é este aquele a quem procuram matar? Eis que fala abertamente e nada lhe dizem. Teriam reconhecido as nossas autoridades que ele é, de fato, o Cristo?

A discussão agora abandona o assunto do sábado e retorna para a incerteza entre o povo descrito pelas declarações de Jesus. Aqueles que fazem a pergunta são habitantes de Jerusalém. Eles, com muito mais probabilidade que os peregrinos, conhecem a mente e as maquinações das autoridades de Jerusalém.

Enquanto alguns em sua ingenuidade podiam duvidar que alguém estivesse tentando matar Jesus, essas pessoas estavam bem informadas. O que os tomou de surpresa foi a natureza pública de sua proclamação, mesmo em face de tal ameaça.

Portanto, as pessoas sabiam do ódio dos líderes religiosos contra Cristo e tinham razão para se espantarem, porque, enquanto Cristo está no templo, não só dialoga publicamente, mas também prega livremente, sem qualquer intervenção dos líderes.

Surge neles a dúvida: Será que os chefes se convenceram de que este é o Messias?

Infelizmente, os homens carnis, sempre que se deparam com alguma obra não esperada de Deus, realmente se espantam, porém sem levar em conta a ação do poder de Deus.

Mas se a coragem de Jesus em falar publicamente é surpreendente para esses habitantes de Jerusalém, o que não é menos surpreendente é o silêncio das autoridades.

Por que não prendem Jesus imediatamente?

Seria uma explicação possível que as próprias autoridades pesaram as declarações de Jesus e concluíram, pelo menos em particular, que Jesus realmente é o Cristo, o Messias.

No Evangelho de João, essa é a primeira vez que se levanta tal possibilidade em Jerusalém.

Você confia em Deus??

Planos e propósitos de Deus e nossa desconfiança...